

68 E DEPOIS

Mostra e seminário de cinema

SINOPSES

30 de Maio a 3 de Junho de 2018

No Intenso Agora, de João Moreira Salles (BRA, 2017) | 12 anos | 127'

Documentário político que justapõe, através de imagens de arquivo, uma série de acontecimentos diferentes da década de 1960, como: a revolta estudantil em Paris, a Primavera de Praga em meio a dominação da União Soviética e a China de 1966 sob o regime de Mao, experienciado pela mãe do diretor na época.

Ociel del Toa, de Nicolas Guillén Landrián, 18', Cuba, 1965

O rio Toa, no sul do Oriente, e os homens que vivem e trabalham nele são o foco deste documentário. Ociel nos leva do seu mundo subjetivo à família, à Hilda, a esposa de Thomas; a Filín e a todo o estatismo do rio. Uma visão poética e a vida vivida ao longo do rio Toa.

Coffea Arabiga, de Nicolas Guillén Landrián, 18', Cuba, 1966

De forma inovadora e uma montagem experimental, o filme aborda o desenvolvimento das técnicas do café, desde seu processo agrário até seu processo industrial, pretendendo ser também um documentário histórico e social.

79 primaveras, de Santiago Alvarez, 24', Cuba, 1969

Vida e obra de Ho-Chi-Minh. A luta secular do povo vietnamita e a dor ante sua morte.

Now, de Santiago Alvarez, 6', Cuba, 1965

O filme utiliza a música Now, cantada por Lena Horne e é considerado o primeiro vídeo clipe cinematográfico.

O Fundo do Ar é Vermelho, de Chris Marker (Le fond de l'air est rouge, FRA, 1977) | 16 anos | 180'

As esperanças e as decepções suscitadas pelos movimentos revolucionários de 1968 no mundo inteiro. Do regime chinês ao cubano, passando pela Primavera de Praga, até os movimentos estudantis e operários franceses. Chris Marker ressalta que não se pode simplificar o que nada tem de simples: as manifestações populares, os movimentos da política, os rumos incertos da História e da sociedade.

Morrer aos 30 anos, de Romain Goupil (*Mourir à 30 ans*, FRA, 1982) | 16 anos | 95'

Após o suicídio de seu amigo Michel Récanati, Romain Goupil se interroga a cerca de seu passando militante na extrema esquerda da CAL (Comités d'action lycéens). Ele insere em meio a imagens de assembleias gerais e manifestações em torno de 1968, documentos íntimos e depoimentos de antigos companheiros que partilharam desse momento. Em forma de filme, Goupil traça o retrato de uma geração. Câmera de Ouro no Festival de Cannes de 1982.

Contestação, de João Silvério Trevisan (BRA, 1969) | 14'

Remontagem do curta de estreia do diretor, O&A, o filme é uma colagem de imagens de jornais, impressos e televisivos que trazem imagens de confrontos de jovens com a polícia de diversos países, contextualizando o auge do período da contracultura mundial.

O Bravo Guerreiro, de Gustavo Dahl (BRA, 1968) | 77'

Miguel Horta, jovem deputado da oposição, decide mudar de partido para se infiltrar no governo por julgar que só dentro do poder é que poderia fazer alguma coisa pela causa pública. Um dia recebe em casa a visita de um cabo eleitoral dizendo que pelêgos estão tentando derrubar a diretoria do sindicato, tendo por motivo um projeto de lei de sua autoria. Apesar dos apelos de Clara, sua mulher, Miguel vai para o sindicato, onde os trabalhadores estão reunidos em assembleia geral.

Projeto 68, de Julia Mariano (BRA, 2008) | 12 anos | 13'

Rio de Janeiro, 1968. O movimento estudantil comanda as maiores manifestações contra a ditadura, num crescente desde a morte do estudante

Edson Luís até o clímax na Passeata dos Cem Mil. Com imagens realizadas por Glauber Rocha, Silvio Da-rin, Arnaldo Jabour e fotografias de Pedro de Moraes e Evandro Teixeira, Projeto 68 remonta em imagens e sons essa trajetória.

Retratos de Identificação, de Anita Leandro (BRA, 2014) | 12 anos | 71'

Dois ex-guerrilheiros que lutaram contra a ditadura militar no Brasil se deparam, pela primeira vez, com fotografias tiradas pela polícia no momento de suas respectivas prisões. O passado retorna, com uma história de crimes que ainda não foram julgados.

ABC da Greve, de Leon Hirzsmann (BRA, 1990) | 12 anos | 85'

O filme cobre os acontecimentos na região do ABC paulista, acompanhando a trajetória do movimento de 150 mil metalúrgicos em luta por melhores salários e condições de vida. Sem obter êxito em suas reivindicações, decidem-se pela greve, afrontando o governo militar.

Pan-Cinema Permanente, de Carlos Nader (BRA, 2008) | 10 anos | 83'

Em um retrato visceral da personalidade marcante do poeta baiano Waly Salomão, falecido em 2003, este documentário (re)visita trechos importantes da vida e obra deste grande brasileiro, sem contar com uma linha narrativa precisa ou algum tipo de estética documental tradicional, retratando o poeta da maneira mais livre possível.

Torquato Neto – Todas as Horas do Fim, de Eduardo Ades e Marcus Fernando (BRA, 2017) | 12 anos | 98'

Torquato Neto (1944-1972) vivia apaixonadamente as rupturas. Atuando em múltiplas frentes – no cinema, na música, no jornalismo –, o poeta piauiense engajou-se ativamente na revolução que mudou os rumos da cultura brasileira nos anos 60 e 70. Foi um dos pensadores e letristas mais ativos da Tropicália, parceiro de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Jards Macalé. Junto à arte marginal, radicalizou sua atuação e crítica cultural, com Waly Salomão, Ivan Cardoso e Hélio Oiticica. Por fim, rompe com sua própria vida. Suicida-se no dia de seu aniversário de 28 anos.

Terra em Transe, de Glauber Rocha (BRA, 1967) | 14 anos | 111'

O senador Porfírio Diaz (Paulo Autran) detesta seu povo e pretende tornar-se imperador de Eldorado, um país localizado na América do Sul. Porém existem diversos homens que querem este poder, que resolvem enfrentá-lo. Enquanto isso, o poeta e jornalista Paulo Martins (Jardel Filho), ao perceber as reais intenções de Diaz, muda de lado, abandonando seu antigo protetor.

Retrato n.1 Povo acordado e suas 1000 bandeiras, de Edu Iosche (BRA, 2014) | 12 anos | 5'

Um rosto em quadro, um coro furioso fora dele. Um pequeno fragmento das manifestações de 2013, na tentativa de revelar as enormes contradições do contemporâneo.

Desde Junho – Ep. 1, de Julia Mariano (BRA, 2018) | 12 anos | 26'

Na série documental, as manifestações de Junho são revisitadas a partir do material publicado nas redes sociais pelas mídias independentes. O movimento de midiativismo que explodiu em 2013, inaugurou uma nova forma do brasileiro se relacionar com a produção e o consumo de informação.

Lígia, de Nuno Ramos (BRA, 2017) | 12 anos | 5'

No vídeo, Nuno se apropria do Jornal Nacional e trabalha por dentro a edição que anunciou o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, exatamente um ano antes. O artista faz com que os apresentadores do jornal “cantem” a música “Lígia”, de Tom Jobim. A colagem audiovisual foi construída a partir das edições do Jornal relativas aos dias 16/3/2016 e 31/8/16. O vídeo foi ao ar diariamente ao longo do mês de setembro, coincidindo exatamente com o horário de transmissão do Jornal Nacional, respeitando inclusive os intervalos comerciais.

Operações de Garantia da Ordem e da Lei, de Julia Murat e Miguel A. Ramos (BRA, 2017) | 14 anos | 75'

As manifestações que ocorreram no Brasil entre junho de 2013 e julho de 2014 ganham nova roupagem no documentário de Júlia Murat. A abordagem tradicionalista dos grandes meios de comunicação e a cobertura alternativa das

mídias independentes são comparadas e exploradas, evidenciando as suas diferenças e a posição do observador e do observado em cada uma delas.

Escolas em Luta, de Eduardo Consonni e Tiago Tambelli (BRA, 2017) | 12 anos | 77'

O modo irregular de funcionamento da educação pública carioca é abalado por movimentos estudantis que protestam contra o fechamento de 94 escolas e denunciam o conservadorismo perverso do poder público ao realocar os alunos desassistidos ao invés de coordenar uma manutenção nos espaços que eles tem o direito e a obrigação civil de ocupar.